



Defensoria Pública
de Mato Grosso do Sul

Nudem

Informativo do Núcleo Institucional de Promoção e Defesa
dos Direitos da Mulher - NUDEM



ANO 5 - 22ª Edição | Abr/Mai/Jun 2019

Tema: Educar para a igualdade

Editorial

A educação para a igualdade ou educação não sexista é uma medida da qualidade da educação e de uma pedagogia da autonomia, necessária ao exercício da cidadania plena. Queremos discutir gênero na escola para garantir que crianças e adolescentes sejam educados(as) para um mundo de equidade, em que homens e mulheres sejam iguais em direitos e deveres, e que as mulheres não sejam maltratadas pelo simples fato de serem mulheres.

A temática “Educar para igualdade” serviu como direção ao Boletim do mês de abril, maio e junho de 2019, pois foram realizados projetos e ações voltadas à educação, em parceria com as Secretarias de Educação no âmbito estadual e municipal, como exemplo, a realização do III Workshop – “Por uma Escola mais democrática: das brincadeiras de meninos e meninas, da adolescência à vida adulta, como a Escola pode colaborar para reduzir a violência contra a mulher?” bem como o II Concurso de Redação.

Na entrevista, o mestre em Educação Professor Alfredo Anastácio Neto contou um pouco sobre as ações e projetos desenvolvidos pela Secretaria de Estado de

Educação e salientou a importância da Escola em contemplar temas transversais como educação dos direitos humanos nos currículos escolares.

No destaque desta edição, foi publicada informações sobre a Campanha Nacional da ANADEP, em parceria com as Associações Estaduais e Defensorias Públicas Estaduais.

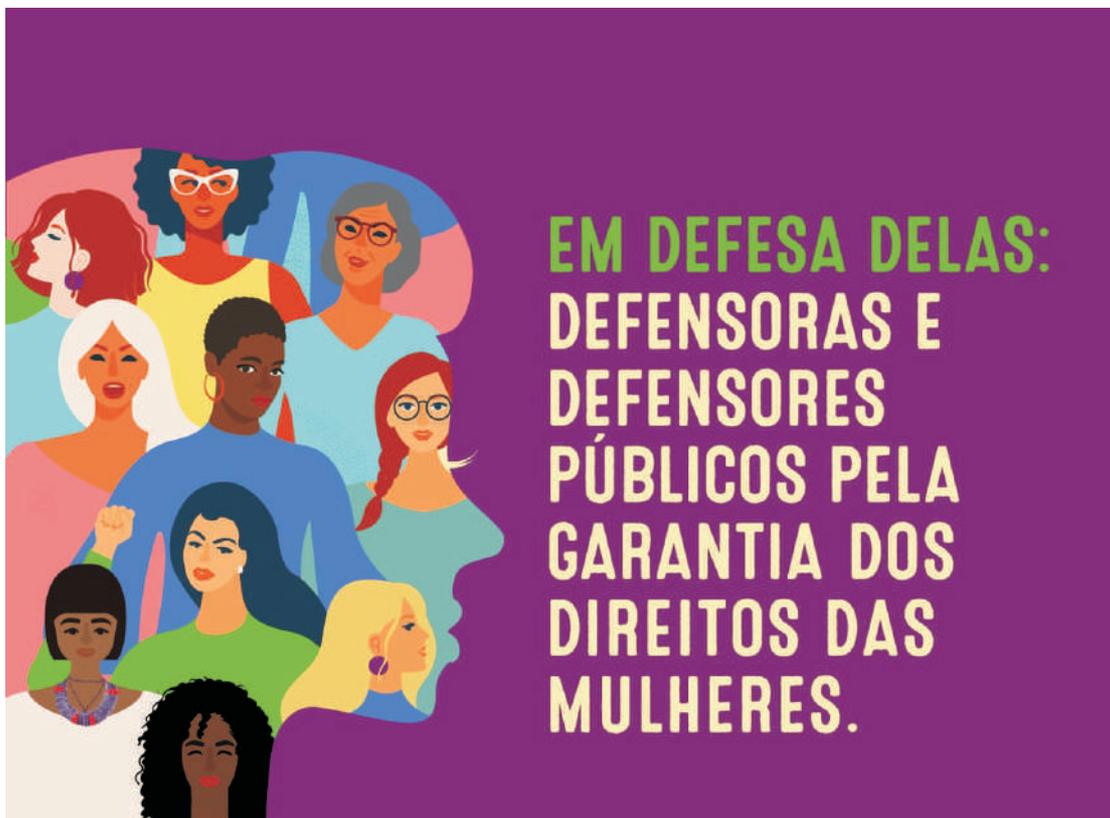
Ressaltamos também as ações realizadas no Interior, como a participação na Audiência Pública sobre Violência Obstétrica que aconteceu em Dourados e do III Congresso Internacional de Direitos Humanos e XII Semana Jurídica "Ciências Criminais na Contemporaneidade" das Faculdades Integradas de Paranaíba.

Por fim, aproveitamos para informar que chegamos ao fim de uma gestão de coordenação do NUDEM que teve início em 30/03/2016, sendo executadas mais de 200 ações com o número aproximado de 13.649 pessoas atingidas, até 07/06/2019.

Boa leitura!

Edmeiry Silara Broch Festi
Coordenadora do NUDEM

Campanha Nacional pela garantia dos direitos das mulheres



A Defensoria Pública de Mato Grosso do Sul aderiu à campanha “Em Defesa Delas: defensoras e defensores públicos pela garantia dos direitos das mulheres”, encabeçada pela Associação Nacional das Defensoras e Defensores Públicos (Anadep).

Com duração de um ano, a campanha foi lançada oficialmente dia 03 de maio, no vão do Museu de Arte de São Paulo (Masp), na capital Paulista (SP), com a hashtag “EmDefesaDelas” e recebeu o apoio da Associação Paulista de Defensores Públicos (Apadep), da Defensoria Pública do Estado de São Paulo (DPE-SP) e do Colégio Nacional de Defensores Gerais (Condege).

Conforme divulgado pela Anadep, a iniciativa terá como objetivo apresentar à

população o trabalho da Defensoria Pública em favor das mulheres que necessitam de acesso à Justiça para a garantia dos seus direitos.

Entre os eixos que serão trabalhados na campanha destacam-se: o enfrentamento à violência doméstica e familiar, o encarceramento das mulheres, a situação das mulheres negras no Brasil, os casos de violência obstétrica e as mulheres em situação de rua.

Em Mato Grosso do Sul, o conteúdo será amplamente divulgado pela Defensoria em todos os canais de interação com a população, além de fomentar o assunto entre os usuários da Instituição.



Educação em Direitos Humanos: da educação infantil ao ensino médio



Alfredo Anastácio Neto, mestre em Educação pela UCDB, pós-graduado em Educação Física Escolar pela UFMS, graduado em Educação Física pela UFMS. Possui experiência no ensino superior em curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Física Escolar. Atualmente, desempenha a função de Coordenador de Políticas Específicas para a Educação na Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, membro do Conselho Estadual de Educação (CEE), Membro do Conselho Estadual de Direitos Humanos de Mato Grosso do Sul (CDHU), membro do Conselho Estadual dos Direitos das Crianças e Adolescentes de Mato Grosso do Sul (CEDCA), membro da Comissão do Núcleo Gestor Estadual da Escola Nacional de Socioeducação do Estado de Mato Grosso do Sul, membro do Conselho Penitenciário de Mato Grosso do Sul, e atua como professor no ensino superior.

1 – O professor acredita que a escola pode contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária, no que tange às questões de gênero, com vista a diminuir problemas sociais como a violência contra a mulher?

Alfredo Neto (AN) - Sim, acredito. Um dos aspectos a ponderar na construção dos conceitos de gênero, está intimamente ligado às apropriações das concepções do senso comum e das experiências da infância e adolescência do ser humano. Embora os temas gênero e de igualdade sejam debatidos constantemente pela sociedade, principalmente nas redes sociais, percebo que as

medidas práticas ainda são pouco executadas, inclusive no ambiente escolar. Considero que, tanto a escola como a família têm papéis fundamentais na desconstrução dessas concepções do senso comum e na produção de uma sociedade justa, que respeita e valoriza o ser humano. As escolas desde a educação infantil ao ensino médio podem contemplar nos seus currículos temas transversais e oportunizar as crianças e adolescentes, de forma lúdica, a cooperar, a respeitar, na perspectiva da educação dos direitos humanos. Para os adolescentes e jovens, é importante desenvolver projetos, oficinas e atividades, possibilitando discutir

temas atuais, entre eles a questão de gênero, para que possam desenvolver as próprias reflexões, sendo capazes de se apropriar do aprendizado e aplicá-lo no cotidiano.

2 – As Secretarias de Educação em suas formações continuadas tem oferecido cursos, workshops e/ou capacitações para fomentar a discussão sobre a equidade de gênero nas Escolas. Qual sua opinião sobre o assunto?

AN - A formação de atitudes e valores, o fortalecimento dos vínculos de família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca, a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico são alguns dos objetivos da Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul (SED/MS). A Articulação do currículo da Base Nacional Comum, e da parte diversificada, possibilita uma formação integral do estudante. Para isso, a escola utiliza de vários recursos pedagógicos para fomentar as discussões acerca dos temas atuais da sociedade. A SED/MS prevê, em calendário escolar, 04 formações continuadas onde são trabalhados temas pertinentes à educação, podendo, quando solicitado pela escola, realizar formações específicas, conforme a realidade local. A Secretaria acredita que a formação, no âmbito dos direitos humanos, é importante em toda a Rede Estadual, para tanto realiza parcerias com órgãos governamentais e não governamentais, universidades e outros para realização de formações nas escolas.

3 – Existe algum projeto em desenvolvimento junto às Escolas que contribui no processo de desconstrução de comportamentos machistas, sexistas e preconceituosos dos alunos? Descreva-o.

AN - A SED, em parceria com a Subsecretaria de Políticas Públicas para as Mulheres de MS, realiza nas escolas da Rede Estadual a Campanha “MARIADA PENHA VAI À ESCOLA” - e o ciclo de palestras “AGOSTO LILÁS”, que visa chamar a atenção de toda a sociedade sobre a gravidade da violência contra as mulheres. A campanha tem atividades durante todo ano e se intensifica no mês de agosto com a realização de palestras nas escolas estaduais.

Em parceria com a Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Assistência Social e

Trabalho (SEDHAST/MS) desenvolve em algumas escolas de Campo de Grande o projeto “ DIREITOS HUMANOS EM AÇÃO” que realiza palestras, rodas de conversas e oficinas com os estudantes, com objetivo de sensibilizar os estudantes sobre Educação em Direitos Humanos com temas voltados aos direitos, deveres e cidadania.

A SED/MS tem o Programa Cultura Arte e Paz (CAP), que tem como objetivo desenvolver a cultura da paz, da tolerância e da convivência respeitosa entre os estudantes e toda a comunidade interna e externa da escola. Os temas abordados pelo CAP: educação em Direitos Humanos/Cidadania, violência e suas vertentes, prevenção de acidentes e cuidados com a saúde, preservação patrimonial e sustentabilidade.

4 – Faça uma análise dos impactos positivos e/ou negativos na vida dos professores, alunos (as) e familiares, à participação no Concurso de Redação do ano de 2018, com o tema “Direitos das mulheres: com igualdade e sem violência!”. O que se espera para este ano de 2019, visto que o II Concurso de Redação encontra-se no processo de divulgação nas Escolas?

AN - Toda iniciativa que leva a escola a um processo de reflexão é importante e necessária para uma formação cidadã. O concurso, além de ser ponto de reflexão, também é lugar de elevar a autoestima dos estudantes e professores, servindo como palco para que essas práticas sejam evidenciadas e incorporadas no fazer educacional de cada escola que aderiu ao concurso.

Espera-se para o II Concurso de Redação tenha uma maior adesão de estudantes e professores da Rede Estadual de ensino.

5 – Faça outras considerações sobre o tema, que julgue importante.

AN - É importante propiciar a sociedade momentos de reflexão e ação que podem gerar sugestões e soluções de problemas que muitas vezes não conseguimos vislumbrar com facilidade, é nesse momento da partilha de experiências e conhecimentos, que são geradas ações que inibem e/ou acabam com a violência.



Nudem na Capital

Nudem lança II Concurso de Redação para escolas públicas sobre os desafios de reduzir as violências contra as mulheres

A Defensoria Pública, por meio do Núcleo Institucional de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher (Nudem) e do Núcleo Institucional de Promoção e Defesa dos Povos Indígenas e da Igualdade Racial e Étnica (Nupiiir), lançou no dia 07 de maio o II Concurso de Redação para alunos de escolas públicas. O tema deste ano é “A sociedade não precisa ser assim! Quais os desafios que a Escola pode enfrentar para reduzir as

diversas formas de violências contra as mulheres?”.

Podem participar alunos do 9º ano do ensino fundamental das escolas da rede municipal de Campo Grande, incluindo alunos que cursam o último módulo da Educação de Jovens e Adultos – EJA; estudantes do 9º ano do ensino fundamental, do 3º ano do ensino médio, do bloco final do Avanço do Jovem na Aprendizagem – AJA e do EJA, das escolas públicas estaduais.

Serão premiadas as duas melhores redações selecionadas por uma comissão julgadora dentre as escolas da rede municipal de Campo Grande e as duas melhores produzidas pelos estudantes de escolas da rede pública estadual.

Os professores deverão trabalhar o tema com os estudantes, incentivando o debate no ambiente da comunidade escolar, organizando e orientando na produção dos textos, que deverão ser realizados em sala de aula e em formulário próprio. E no site, na mesma tela das inscrições, as escolas podem acessar “Material de Apoio para os Alunos”, onde foram selecionados conteúdos motivadores para elaboração das redações como legislações, pesquisas, ciências, esportes, notícias e letras de músicas.

Para fomentar a discussão do tema da redação, a Defensoria Pública coloca-se à disposição para realização de palestras nas escolas, por intermédio do Nudem, bastando as escolas interessadas entrarem em contato pelo telefone (67) 3313-5801.



Tema: “A sociedade não precisa ser assim! Quais os desafios que a Escola pode enfrentar para reduzir as diversas formas de violências contra as mulheres?”

Inscrições: até 16 de agosto
Entrega das redações : até 25 de outubro
Premiação: 6 de dezembro

O II Concurso de Redação é promovido pelo Núcleo Institucional de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher (Nudem) e Núcleo Institucional de Promoção e Defesa dos Povos Indígenas e da Igualdade Racial e Étnica (Nupiiir) da Defensoria Pública de Mato Grosso do Sul.

Para informações acesse o site:
www.defensoria.ms.def.br



Reunião de Trabalho do Comitê Estadual de Combate ao Femicídio



Dia 12 de abril foi realizada a primeira reunião do Comitê Estadual de Combate ao Femicídio, para traçar novas diretrizes e ampliar as parcerias na construção de ações estratégicas para o enfrentamento as mortes violentas de mulheres ocorridas no Estado.

Representando a Defensoria Pública do Estado de MS, a Defensora Pública Edmeiry Silara Broch Festi esteve presente e fez

apontamentos importantes aos altos índices de feminicídios no Brasil.

“Apesar dos números assustadores o Brasil dispõe da 3ª melhor legislação do mundo no combate à violência doméstica, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a Lei 11.340/06 conhecida como Lei Maria da Pena. A prática integral da Lei Maria da Pena deve ser um ponto focal do nosso debate. A lei ainda carece de implementação, especialmente no que tange às ações de prevenção, como aquelas voltadas à educação e à concretização de uma complexa rede de apoio às mulheres vítimas de violência, na avaliação da defensora pública Edmeiry Festi.”

(Fonte: Site Portal MS)

Palestra Educativa na Escola Estadual São José

Em continuidade ao projeto Educação em Direitos, na manhã do dia 17 de abril, foi realizada palestra sobre o tema Políticas Públicas para Mulheres para alunos do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) da Escola Estadual São José.

Com a sala de aula cheia, a palestra foi proferida pela Defensora Pública Grazielle Dias Carra e pela Psicóloga Keila Oliveira Antônio.



Nudem na Capital

Palestra Violência Obstétrica no CRAS Moreninhas

Dia 17 de abril, no período da tarde, a Defensora Pública Thaís Dominato Silva Teixeira e a assistente social Elaine de Oliveira França, ministraram palestra sobre violência obstétrica para aproximadamente 20 gestantes e parturientes no CRAS Moreninhas.



III Workshop – “Por uma Escola mais democrática:

das brincadeiras de meninos e meninas, da adolescência à vida adulta, como a Escola pode colaborar para reduzir a violência contra a mulher?”

Foi realizado entre os dias 07 e 14 de maio, Workshop sobre desigualdade de gênero e violência contra a mulher, com objetivo de despertar docentes para a discussão sobre questões de desigualdade de gênero e a violência contra a mulher dentro das escolas, bem como divulgar o II Concurso de Redação.

Foram atendidas aproximadamente 55 pessoas entre coordenadores e professores das Escolas Municipais de Campo Grande.

A primeira Escola a receber o Workshop foi a Escola Municipal Arlene Marques, no dia 07 de maio, que foi ministrado pela Defensora Pública Camila Maués dos Santos.

Na sequência, a Defensora Pública Grazielle Dias Carra coordenou os trabalhos

na Escola Municipal Professora Danda Nunes.

Por fim, no dia 14 de maio, a coordenadora do NUDEM, Defensora Pública Edmeiry Silara Broch Festi e a psicóloga do NUDEM Keila de Oliveira Antônio ministraram o Workshop na Escola Municipal Desembargador Carlos Garcia.



Nudem na Capital

Um debate sobre feminicídio

“Um Debate sobre Feminicídio” foi o tema da palestra que aconteceu na tarde do dia 3 de junho, às 14h, para estudantes na Assembléia Legislativa, em Campo Grande. Na ocasião, a Defensora Pública Grazielle Carra Dias proferiu a palestra à convite da Escola do Legislativo, para 15 jovens do Projeto Parlamento Jovem.



Nudem no Interior

Violência Obstétrica: Mulheres Indígenas e Negras por um Parto Humanizado foi o tema de Audiência Pública na Universidade Federal da Grande Dourados.

No dia 16 de maio, em Dourados, foi realizada a Audiência Pública: Violência Obstétrica Mulheres Indígenas e Negras por um Parto Humanizado. À convite do Ministério

Público Federal, a Defensora Pública Edmeiry Silara Broch Festi fez parte da mesa de autoridades, e em sua fala, ressaltou a importância da rede de atendimento à mulher realizarem trabalhos voltados ao enfrentamento à violência obstétrica, visto que, é desempenhado pelo NUDEM, um projeto no combate à violência obstétrica e educação em direitos à profissionais da rede, gestantes e parturientes.



Nudem no Interior

III Congresso Internacional de Direitos Humanos e XII Semana Jurídica "Ciências Criminais na Contemporaneidade" das Faculdades Integradas de Paranaíba.



A Defensoria Pública de Mato Grosso do Sul participou do III Congresso Internacional de Direitos Humanos e da XII Semana Jurídica "Ciências Criminais na Contemporaneidade" das Faculdades Integradas de Paranaíba, realizados na segunda-feira (27), no Casarão Eventos em Paranaíba - a 406 quilômetros de Campo Grande. O evento reuniu cerca de 500 participantes.

A Instituição foi representada pelas defensoras públicas do Núcleo Institucional de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher (Nudem) Grazielle Carra Dias e Thaís Dominato Silva Teixeira, que ministraram a palestra "Violação dos Direitos Humanos das Mulheres: Femicídio e Violência Obstétrica".

As Defensoras ressaltaram a importância de se discutir a temática, nomear as violências, como por exemplo o feminicídio e a violência obstétrica, no sentido de não só criar estatísticas, mas também garantir o

desenvolvimento de Políticas Públicas de combate as todas as formas de violência contra mulher.

(Fonte: Site da Defensoria)



Agenda

- ❁ **03/06 - Palestra: “Um Debate sobre Femicídio”.**
Local: Plenário da Assembléia Legislativa.
Público: Deputados estudantes do Projeto Parlamento jovem.
Horário: 14h.
- ❁ **03/06 - Audiência Pública: Basta de Femicídio! “Todos por Elas”.**
Local: Plenário Oliva Enciso - Câmara Municipal de Campo Grande-MS.
Horário: 19h.
- ❁ **06/06 - Seminário Apice On das enfermeiras obstétricas do Estado de MS”.**
Local: Escola de Saúde Pública.
Horário: 8h às 17h.
- ❁ **06/06 – Roda de conversa sobre Medidas protetivas para funcionárias e abrigadas da Casa Abrigo.**
Local: Casa Abrigo.
Horário: 14h.
- ❁ **11/06 - Reunião Extraordinária do Fórum de enfrentamento à violência contra as mulheres do campo e da floresta.**
Local: Sala de reunião dos Conselhos – Av. Fernando Corrêa da Costa- Sobreloja – SPPM.
Horário: 8h30.
- ❁ **17/06 – Palestra para jovens recrutas do período básico do Serviço Militar Obrigatório - Projeto “Fala Sério, Recruta!”**
Local: Auditório da Aeronáutica de Campo Grande – Avenida Duque de Caxias, 2905.
Horário: 14h às 16h.
- ❁ **24/06 – Palestra para funcionários da Associação Comercial de Campo Grande.**
Local: Associação Comercial – Rua XV de novembro, 390.
Horário: 15h30.
- ❁ **27/06 – Palestra sobre Violência Obstétrica para grupo de gestantes do CRAS Margarida.**
Local: CRAS Margarida Simões Correa Neder Rua Palmeirais, s/n Estrela Dalva.
Horário: 09h.
- ❁ **27/06 – Palestra sobre violência doméstica para usuários beneficiários do Bolsa Família.**
Local: CRAS Margarida Simões Correa Neder. Rua Palmeirais, s/n - Estrela Dalva.
Horário: 15h.

Filme/Série

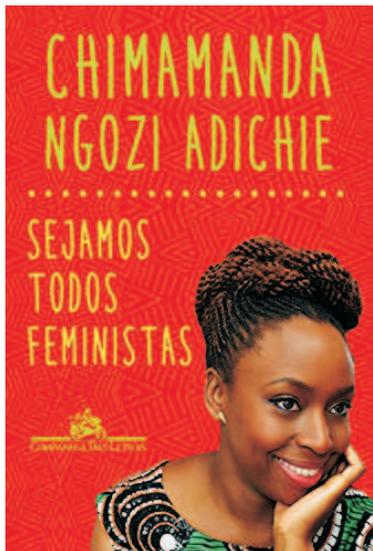


Feministas: o que elas estavam pensando?

O novo documentário da Netflix, *Feministas: O Que Elas Estavam Pensando?*, dirigido por Johanna Demetrakas, dá voz para as mulheres retratadas pela fotógrafa Cynthia MacAdams no livro “Emergence”, publicado em 1979, que mais tarde se transformou em uma exposição chamada Feminist Portraits 1974 – 1977, na Galeria Steven Kasher, em Nova York.

O documentário dialoga diretamente com outro documentário, também disponível na Netflix, *She’s Beautiful When She’s Angry*, o qual aborda a segunda onda feminista onde as mulheres americanas foram às ruas durante os anos 60 e 70 lutar por direitos reprodutivos, visibilidade lésbica, salários e oportunidades iguais no trabalho.

Com o ambiente fértil para uma nova atitude, as mulheres engajadas dessa época se transformaram ao expressar suas pluralidades de forma ativa e criativa. Foi nessas novas mulheres que MacAdams se interessou em fotografar, percebeu que nelas havia algo diferente, e assim fez o registro no momento em que elas se sentiam livres para ser quem eram. O resultado são fotos icônicas e inspiradoras.



SEJAMOS TODOS FEMINISTAS

O que significa ser feminista no século XXI? Por que o feminismo é essencial para libertar homens e mulheres? Eis as questões que estão no cerne de “Sejamos todos feministas”, ensaio da premiada autora de Americanah e Meio sol amarelo. Neste ensaio agudo, sagaz e revelador, Adichie parte de sua experiência pessoal de mulher e nigeriana para pensar o que ainda precisa ser feito de modo que as meninas não anulem mais sua personalidade para ser como esperam que sejam, e os meninos se sintam livres para crescer sem ter que se enquadrar nos estereótipos de masculinidade.



G1-MS – 02/05/2019. Prefeito sanciona lei que impede nomeação de condenados na Lei Maria da Penha para cargos públicos.

De acordo com a lei publicada nesta quinta-feira (2) no Diário Oficial de Campo Grande, agressores que já trabalham no executivo, se condenados, serão exonerados. O prefeito de Campo Grande, Marquinhos Trad, sancionou uma lei que impede a nomeação de condenados na Lei Maria da Penha para cargos públicos, tanto na prefeitura quanto na câmara de vereadores, além de exonerar os que já trabalham no executivo. A lei vale para agressores condenados pela Justiça cuja sentença já tenha transitado em julgado. A lei vale para cargos de livre nomeação, comissionados e efetivos. O projeto foi aprovado por unanimidade na Câmara de vereadores no dia 28 de março. O prefeito afirmou ao G1 que trata-se de uma medida para mostrar ao agressor que seus atos de violência não ficarão restritos ao ambiente doméstico: "Leis como essa garantem que esses agressores irão enfrentar consequências graves também na vida civil. São iniciativas que demonstram que a sociedade está reagindo para combater a violência contra a mulher", declara. De acordo com a juíza Jacqueline Machado, da 3ª Vara da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher em MS, só este ano já foram concedidas mais de 3.500 medidas protetivas para mulheres em MS. São registrados, em média, 600 boletins de ocorrência de violência doméstica por mês na capital. Segundo a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp), só nos últimos dois meses, foram registrados 9 feminicídios no estado, 5 no mês de março e 4 em abril.

ONU MULHERES – 07/05/2019. Pela primeira vez, mulheres ocupam chefia de todas as comissões regionais da ONU. Esta conquista destaca que, desde o dia que assumiu, o chefe da ONU está determinado a alcançar a paridade de gênero até 2030, como parte da Agenda para o Desenvolvimento

Sustentável. As comissões regionais das Nações Unidas existem há mais de 70 anos. Mas, pela primeira vez, cada uma delas está sendo comandada por uma mulher nomeada pelo secretário-geral da ONU, António Guterres. Esta conquista destaca que, desde o dia que assumiu, o chefe da ONU está determinado a alcançar a paridade de gênero até 2030, como parte da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável. A ONU News conversou com estas líderes sobre os passos que estão sendo dados para tornar realidade o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5), sobre empoderamento de mulheres. Alicia Bárcena, secretária-executiva da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), detalhou algumas dos desafios que sua região enfrenta, como crescimento econômico lento, altas dívidas, deterioração na qualidade de empregos e pobreza crescente. Ela vê alguns destes “desafios de longo prazo” como ameaças à igualdade de gênero, como “lacunas de gênero em mercados de trabalho, a sobrecarga de trabalho não remunerado de mulheres, acesso limitado de mulheres a créditos e bens produtivos, e mulheres que não têm renda própria”.

Ao mesmo tempo, incorporar mudanças tecnológicas “levanta novas questões sobre seus efeitos prejudiciais sobre sociedades, especialmente sobre igualdade de gênero”. Bárcena destacou que, embora a participação política de mulheres na região tenha crescido acentuadamente ao longo das últimas décadas, mulheres possuem apenas 30% dos assentos nos parlamentos da região. Este número ainda é bem inferior à meta baseada na paridade. “Há uma necessidade urgente de remover as principais barreiras que impede a participação de mulheres, para gerar as condições para o pleno exercício da cidadania e autonomia de mulheres na tomada de decisões”, afirmou. “Para isto, é importante alcançar a paridade na distribuição de poder, de recursos e de tempo.” Sob o comando de Bárcena, a CEPAL alcançou o equilíbrio de gênero entre sua gestão sênior. A secretária-executiva afirmou que agora busca alcançar um equilíbrio similar em outros níveis. Ol’ga

Algayerová, secretária-executiva da Comissão Econômica para a Europa (UNECE), disse à ONU News que, nomeando mulheres como chefes das comissões regionais da ONU, o secretário-geral está fazendo um “pedido claro” para garantir que a paridade de gênero seja “uma realidade em nossas organizações regionais”. “Na região da UNECE, o cenário político e econômico agora parece bem mais equilibrado do que há algumas décadas”, afirmou. Algayerová explicou que, como uma líder mulher, busca dar foco às situações e necessidades de mulheres. Assim, ela pode ser mais persistente na busca de soluções para problemas de gênero e decisões mais amplas “em consultas com grupos de mulheres” e outros. “Eu sou frequentemente abordada por mulheres de várias idades, da sociedade civil, da academia e de governos, e escuto suas preocupações”, afirmou. “Igualdade de gênero e empoderamento de mulheres sempre teve um espaço no meu coração”, disse. “Em todos os cargos anteriores que tive, tanto no meu país, Eslováquia, quanto no exterior, fui uma forte ativista pela igualdade de gênero.” De acordo com a chefe da UNECE, cumprir o ODS 5 significa acabar com todas as formas de violência e discriminação contra mulheres e meninas; valorizar cuidados não remunerados e trabalhos domésticos; e garantir empregos decentes para todos. “Isto é uma tarefa gigante, que exige ação urgente e união de todos os recursos para eliminar as raízes das desigualdades entre gêneros”, disse. Para responder isto, Algayerová destacou a necessidade de medir desigualdades e fornecer dados para identificar buracos entre gêneros. Além disso, é necessário entender porque desigualdades persistem em todas as esferas de vida em níveis nacionais, regionais e comunitários. “Apenas políticas baseadas em evidências empíricas podem ser instrumentos eficazes para responder às formas multifacetadas de desigualdades de gênero”, concluiu. Ser uma líder mulher na África é “uma batalha diária de afirmação”, disse Vera Songwe, chefe da Comissão Econômica para a África (UNECA), que também destacou que os desafios de ser uma

líder na região não são diferentes de outros lugares porque o “patriarcado é comum”. Songwe afirmou à ONU News que o continente está vendo mais e mais mulheres competentes em cargos de liderança – em países como Etiópia, Ruanda, Seicheles e África do Sul – mas mulheres ainda enfrentam obstáculos, como estereótipos sobre mulheres. “Precisamos continuar levantando mais mulheres e falando por elas”, afirmou. Trabalhar na Comissão Econômica permite que Songwe trabalhe com uma de suas paixões: empoderar mulheres economicamente. Com apoio de parceiros tradicionais – como o Banco Africano, o Banco de Desenvolvimento Africano e as Comunidades Econômicas Regionais – a UNECA apoia o Fundo Africano de Liderança Feminina, que busca dar maiores oportunidades para mulheres empreendedoras. Ela também falou sobre a necessidade de contratar mais mulheres para a força de trabalho. “É uma tarefa desafiadora, mas acreditamos que é alcançável e continuamos trabalhando para este fim”, concluiu.

O GLOBO – 12/05/2019 - “ELA É CLARINHA, NEM PARECE SUA FILHA. QUE SORTE A DELA’: JORNALISTA CONTA OS EPISÓDIOS DE RACISMO VIVIDOS PELAS MÃES E CRIANÇAS NEGRAS” - Em

artigo, Ana Carolina Diniz conta como é criar uma criança negra em uma sociedade racista, e alerta: ‘É obrigação de toda mãe que tenha o mínimo de consciência social reconhecer a desigualdade racial e lutar por um futuro diferente’. Eu sempre quis ser mãe. Sempre. Os anos passaram, a estabilidade econômica-financeira-emocional não veio, e o tal momento certo não chegava. Mas, aos 34 anos, ela chegou: de surpresa, sem esperar, minha filha chegou. Há cinco anos, me tornei uma mãe de menina.

Quando um feto é fruto de um casal interracial, além do gênero, outra especulação presente nas conversas é sobre a cor da criança. “Será que vai te puxar? Ou vai ser branca?”, “Vai

conseguir clarear a família, hein!”, frases que ouvi durante toda a gravidez, em tom de suposta brincadeira. Pós-gestação, o padrão de pergunta mudou: “Ela é tua filha? Nem parece, é clarinha”, “Que sorte a dela”. Esta última é tão arraigada de racismo que chega a machucar. Porque me faz lembrar de episódios da infância que parecem ter acontecido ontem. De classe média no subúrbio carioca, sempre fui uma das poucas negras no colégio particular. No balé, o primeiro gosto amargo do racismo: as coleguinhas brancas não me dirigiam a palavra. Na piscina de um clube, a agressão de um grupo de meninos ecoa até hoje, mais de 30 anos depois, na minha cabeça: “olha a neguinha! Ela não sabe nadar”. Na televisão, no cinema, nas propagandas, não tinha ninguém como eu. Não compartilhei o mesmo sonho de ser paqueta da Xuxa. Nunca me vi representada ali. Provavelmente, minha pequena não irá passar por traumas assim. No caso dela, o impacto será por ser filha de uma negra. Meu trabalho diário é criar uma cidadã que saiba que a vida pode ser mais difícil dependendo da sua tonalidade de pele. Se você toca no assunto apenas na data supostamente comemorativa (13 de maio) no trabalhinho da escola, você é privilegiado, sim. Uma mãe negra – independente da classe social – não tem essa opção. Porque ela sabe que a cor do filho pode ser sentença de morte, apenas por correr na rua ou usar um guarda-chuva. Porque sabe que vão olhar com desconfiança quando ele entrar no ônibus e irão atravessar a rua quando vier em sentido contrário. Sabe que vão duvidar de sua capacidade intelectual. O assunto é inerente ao seu dia a dia. Além das preocupações básicas – alimentação, moradia, saúde, estudo –, ela tem o peso de tornar o filho forte suficiente para sobreviver a esta sociedade. Ela tem que fortalecer sua autoestima, criar mecanismos de defesa, lutar contra uma supremacia branca na educação e professores despreparados, ensaiar frases

prontas para reagir a quem critica o nariz e a como agir numa dura policial. É doloroso, é cansativo.

Você acha que isso já “não cola muito”? Então saiba que, no mesmo subúrbio carioca, nos dias de hoje, crianças aprendem na escola e chegam em casa falando que o lápis de cor bege é “cor da pele”. Se não fosse pelo trabalho de mães negras atentas, a perpetuação da cor branca como algo normatizado iria ser transmitida para outra geração. Saiba que crianças novinhas de 3, 4, 5 anos, caçoam do cabelo crespo do colega negro, destruindo a autoestima de um indivíduo que acabou de nascer. E lá está a mãe atenta e leoa, que bota a discussão na mesa e não deixa barato. Para alguns, é barraqueira. Para nós, é questão de sobrevivência. Se você romantiza a maternidade, você entendeu tudo errado. É obrigação de toda mãe que tenha o mínimo de consciência social reconhecer a desigualdade racial e lutar por um futuro diferente. Não sabe como? Leve seu filho para assistir a filmes e a peças com protagonistas negros (“Bituca” e “Pequeno príncipe preto”, por exemplo). Leia livros com a temática, pesquise, se importe. E, principalmente, dê exemplo. Quantos amigos negros você tem? Quantos deles frequentam a sua casa? O racismo existe sim e – ao contrário de que alguns dizem por aí – não é coisa rara no Brasil. Ana Carolina Diniz é jornalista.

CORREIO DO ESTADO – 22/05/2019 - “HOMICÍDIOS DIMINUEM, MAS CASOS DE FEMINICÍDIO AUMENTAM NO ANO”. Casos de homicídio em Mato Grosso do Sul diminuíram 13,3% de acordo com balanço divulgado nesta quarta-feira (22) pela Polícia Militar. Entre janeiro à 19 de maio de 2018, foram registrados 150 casos de homicídio doloso, enquanto que em 2019 comparado ao mesmo período, o número de casos diminuiu para 130 ocorrências. Mesmo com a queda nesse tipo de crime bastante comum no

estado, outro crime bastante preocupante só aumentaram as estatísticas, que agora, passou para a realidade das mulheres. Crimes de feminicídio -contra mulher derivado da violência doméstica na maioria das vezes praticada pelo próprio parceiro- aumentaram 8,3% (13 casos) em relação ao mesmo período do ano passado. Segundo o coronel da Polícia Militar de Mato Grosso do Sul, Waldir Ribeiro Acosta, o “carro-chefe” para a diminuição das estatísticas foram as abordagens e operações realizada pelo efetivo durante o período. “A segurança pública do Estado e todas as forças estão juntas para que a gente possa minimizar os crimes. A gente deve isso às operações policiais como o trabalho de inteligência, o trabalho da mídia, que orienta e também a ajuda da comunidade, na redução dos números”, disse.

Sobre o aumento nos casos de feminicídio, Acosta mencionou que a Polícia Militar está trabalhando em cima disso com o Programa “Mulher Segura” (Promusse). “É um trabalho do Estado de Mato Grosso do Sul, da Sejusp, da PM, a polícia hoje tem o Promusse, que está sendo ampliado pelos batalhões de área, é um programa que visa observar as medidas protetivas e in loco verificar se estão sendo cumpridas, além de conversar com as vítimas, o trabalho está sendo feito para que a gente possa reduzir e minimizar as situações, trabalho esse que é de médio a longo prazo”, contou.

Acosta orienta que independente do crime, a população deve buscar apoio da segurança quando se sentir ameaçado. “Primeiramente a população deve buscar o apoio da segurança pública através do 190, estar informando qualquer suspeita, registrar boletim de ocorrência quando houver crime, que é muito importante até para nós verificarmos as “manchas” criminais. O cidadão pode sim estar informando a polícia e aqueles que têm câmeras nas residências devem entregar as imagens ao realizar as ocorrências”, contou.



Datas comemorativas

MAIO

- 01/05** – Dia Internacional das Trabalhadoras.
- 17/05** – Dia Internacional contra a Homofobia.
- 18/05** – Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.
- 19/05** – Dia da Defensoria Pública.
- 20/05** – Dia da Pedagoga.
- 28/05** – Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher e Dia Nacional de Redução da Morte Materna.
- 30/05** – Dia de Luta pela Maior Participação Política das Trabalhadoras Rurais.

JUNHO

- 04/06** – Dia Internacional das meninas e meninos vítimas de agressão.
- 09/06** – Data da adoção pelo Brasil, da Convenção Interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher, “Convenção Belém do Pará”.
- 21/06** – Dia da luta por uma Educação não sexista e sem discriminação.
- 28/06** – Dia do Orgulho Gay.



Mitos

Mulheres falam menos em filmes



Há tempos mulheres denunciam a baixa representatividade no cinema. Apesar disso, uma mudança de perspectiva anda a passos lentos. Mas o quão lento estamos falando?

O teste de Bechdel, por exemplo, visa lançar holofotes para a desigualdade nos filmes. O teste é bem simples: consiste em pegar um filme e se fazer dois questionamentos. O primeiro: a obra possui duas mulheres que conversam entre si? E o segundo: elas conversam sobre algo que não seja um homem?

É até interessante perceber que grandes blockbusters como Os Vingadores: The

Avengers, Avatar e a trilogia inteira O Senhor dos Anéis falham no teste, que pode ser reaplicado a cada nova safra de filmes. Podemos perceber, assim, que a ideia é avaliar de que forma as mulheres são retratadas nas telonas. No entanto, não se trata exatamente de uma pesquisa com rigor metodológico.

Tendo isso em mente, o site The Pudding fez uma análise bem mais abrangente e criteriosa. Foram comparados o número de palavras faladas por personagens femininos e masculinos de cerca de dois mil filmes, com o propósito de ter uma visão mais objetiva das

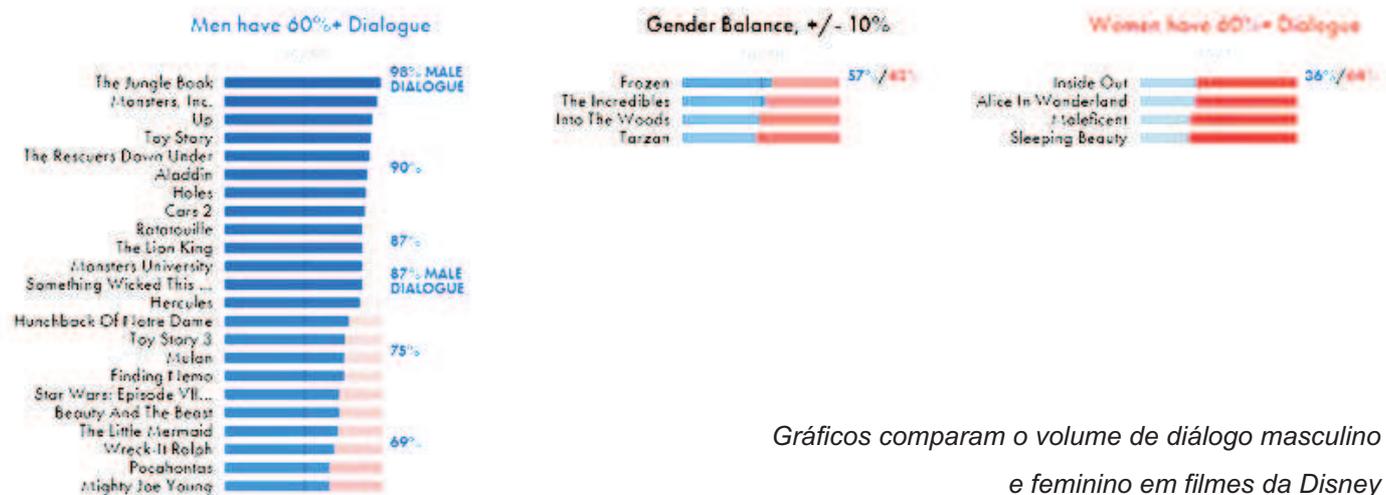
diferenças relacionadas a gênero nos filmes. Foram levados em consideração apenas personagens com mais de 100 palavras de diálogo no roteiro. Os resultados confirmam a subrepresentatividade feminina no cinema (até mesmo em filmes de princesa da Disney!).

OS FILMES INFANTIS NÃO DÃO O MELHOR EXEMPLO

Segundo a pesquisa, 22 dos 30 filmes da Disney analisados, incluindo da Pixar, tem

maioria de diálogo masculino. Mesmo em filmes protagonizados por personagens femininas, elas tem menos falas. É o caso de Mulan, por exemplo, no qual Mushu, o dragão protetor da guerreira, tem 50% mais palavras em diálogos que a própria protagonista.

Os filmes nos quais personagens femininos e masculinos tem diálogos mais balanceados são: Frozen, Os Incríveis, Caminhos da Floresta e Tarzan. E em apenas 4 filmes personagens femininos são mais dominantes: Divertidamente, Alice no País das Maravilhas, Malévola e Bela Adormecida.



Gráficos comparam o volume de diálogo masculino e feminino em filmes da Disney

E O PROTAGONISMO FEMININO EM NÚMEROS?

Somente em 22% dos filmes analisados as atrizes tiveram um número maior de falas. Em 34% dos casos, elas ocupam o segundo lugar em volume de diálogos em filmes.

Quando se analisa os três maiores papéis em um filme, em 18% deles as mulheres

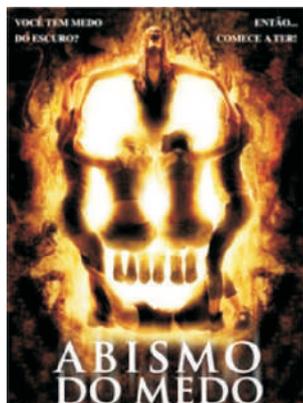
ocupam ao menos dois dos três papéis principais. Os homens, 82% dos casos. Esses dados mostram o longo caminho que ainda temos que percorrer por igualdade representativa em Hollywood.



Em azul, o número de filmes com diálogos majoritariamente masculino. À direita, em vermelho, filmes com diálogos majoritariamente de mulheres.



Somente dois dos dois mil filmes analisados contém diálogos 100% femininos: Agora e Sempre (1995) e Abismo do Medo (2006). Em maior número estão os que contam com todos os diálogos masculinos, entre eles: O Regresso, Cartas de Iwo Jima, Platoon, Cães de Aluguel, A Lista de Schindler e O Beijo da Mulher Aranha.



Pôster dos filmes “Agora e Sempre” e “Abismo do Medo”, os únicos com diálogos 100% femininos dentre os filmes analisados na pesquisa.

A IDADE É INIMIGA DAS MULHERES E AMIGOS DOS HOMENS

A pesquisa também demonstra como os papéis de homens e mulheres diferem com relação à idade dos atores e atrizes.

As mulheres mais jovens possuem mais diálogo em filmes, comparativamente até mais

que os homens. No entanto, na medida que envelhecem, vão perdendo espaço ao passo que os homens vão ganhando mais protagonismo. Ou seja: existem mais papéis para homens conforme avançam os anos e o contrário para as mulheres.

Daí vemos tantos filmes com homens na meia-idade fazendo par romântico com mulheres de vinte e poucos anos. Tipo todos do Woody Allen.

Não por menos a atriz Maggie Gyllenhall declarou, em 2015, aos 37 anos, que havia sido desconsiderada para um papel por ser “velha demais”. Ela faria o interesse romântico de um cara de... 55 anos.

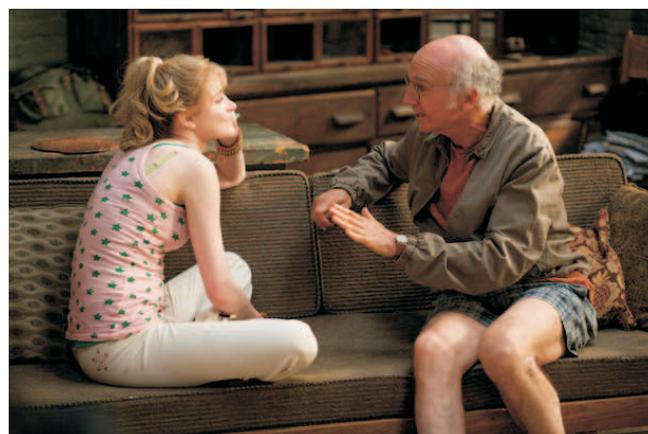


Imagem do filme “Tudo Pode Dar Certo” (2009)

(Fonte: Site <https://www.naomekahlo.com/>)



EXPEDIENTE



Defensoria Pública de Mato Grosso do Sul
Defensoria Pública-Geral do Estado
Núcleo Institucional de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher
NUDEM
22ª Edição - Abril/Maio/Junho de 2019

Luciano Montali
Defensor Público-Geral do Estado.

Júlia Fumiko Hayashi Gonda
Primeira Subdefensora Pública-Geral.

Angela Rosseti Chamorro Belli
Segunda Subdefensora Pública-Geral.

Edmeiry Silara Broch Festi
Defensora Pública de Defesa da Mulher.
Coordenadora do NUDEM.

Colaboradores desta edição:

Edmeiry Silara Broch Festi – Defensora Pública e Coordenadora do NUDEM.
Amélia Luna – Assessora do NUDEM

Arte e diagramação:

Moema Urquiza - Escola Superior da Defensoria Pública de MS.

Escola Superior da Defensoria Pública de Mato Grosso do Sul
Rua Raul Pires Barbosa, 1.519 - Bairro Chácara Cachoeira
79040-150 - Campo Grande-MS
Email: escolasuperior@defensoria.ms.def.br
Fone: (67) 3317-4427

Núcleo Institucional de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher NUDEM
Rua Doutor Arthur Jorge, 779 - Centro
79002-440 - Campo Grande-MS
Email: nudem@defensoria.ms.def.br
Fone: (67) 3313-5801

Centro Judiciário de Solução de Conflitos, Núcleo de Mediação
Rua Doutor Arthur Jorge, 779 - Centro
79002-440 - Campo Grande-MS
Fone: (67) 3313-5800

Defensoria Pública de Defesa da Mulher - Casa da Mulher Brasileira
Rua Brasília, S/N, Lote 10A, Quadra 2 - Jardim Imá
Campo Grande-MS
Fone: (67) 3304-7589